

A MEMÓRIA COMO EXPRESSÃO DO TALENTO ARTÍSTICO

Adriana Tulio Baggio

Giovanni Boccaccio (1313-1375), fundador da prosa em língua italiana com o *Decamerão*, teve também uma profícua produção erudita em latim. Nesse idioma o autor escreveu um tratado para príncipes, uma genealogia dos deuses, uma toponímia da literatura greco-romana e um volume só com biografias de mulheres, o *De mulieribus claris* (BOCCACCIO, 1970).

O compêndio apresenta as vidas de 106 personagens, a maioria oriunda da Antiguidade clássica. Dentre elas, há um grupo de nove artistas e intelectuais¹ que são louvadas devido à sua decisão de deixar de lado os trabalhos domésticos, tipicamente femininos, para se dedicar a atividades que requerem o engenho e a constância considerados masculinos: a poesia, a pintura, a escultura, a filosofia, a oratória e a retórica.

Boccaccio destaca que as mulheres chegam mesmo a superar os homens na excelência com que realizam suas obras. Essa excelência se deve a dois fatores: o engenho, que é inato, e o estudo, que pode ser desenvolvido. Do primeiro as mulheres se alijariam devido à sua natureza inferior. Do segundo, devido à falta de constância. Diante disso, a excelência intelectual e artística seria muito mais admirável nas mulheres do que nos homens.

À parte a misoginia da lógica, é interessante notar a importância do estudo para o alcance da excelência artística. O gênio não é nada sem dedicação. Na verdade, a falta de gênio pode ser compensada pelo esforço. E aquilo em que as mulheres de Boccaccio se esforçam são competências hoje um pouco fora de moda. Uma delas é a memorização, o saber “de cor”.

Esse é o grande talento da poeta Proba (séc. IV). Segundo Boccaccio, Proba dedicou-se tanto ao estudo das obras de Virgílio que conseguiu memorizar todos os versos das Bucólicas, das Geórgicas e da Eneida. Um belo dia, teve a ideia de escrever as histórias do Velho e do Novo Testamento com esses versos, pegando-os inteiros ou em partes, recombinao-os e os alongando. Proba teria dado o nome de Centão a essa obra, e Boccaccio afirma tê-la lido várias vezes.

É importante considerar que, para escrever a história bíblica com os versos do poeta latino, Proba precisava conhecer de cor também as próprias Escrituras. E isso era outro grande mérito. De fato, Boccaccio lamenta que, no tempo dele, houvesse tão poucas pessoas, mesmo homens, que tivessem esse conhecimento. Proba, portanto, é valorosa porque seu talento de memória serve igualmente à literatura e aos textos sagrados, duas expressões intelectuais em disputa no século XIV itálico.

Apesar da tortuosidade dos elogios, a visão de Boccaccio é até “progressista”: ele incentiva as mulheres a participar de atividades físicas, eruditas, guerreiras e senhoriais; considera o intelecto feminino perfeitamente capaz de alcançar o dos homens, ainda que com mais dificuldade, e não crê que o lugar delas seja no confinamento do lar. Ainda assim, não se pode dizer que o *De mulieribus claris* seja um libelo em defesa das mulheres. Na verdade, algumas leituras (FRANKLIN, 2017) o veem como um tratado dirigido aos homens de Florença, um esforço de Boccaccio para resgatar em seus contemporâneos masculinos as virtudes necessárias para a manutenção da República.

Quando Boccaccio destaca que Proba memoriza tanto a literatura quanto os textos sagrados, ele está propondo uma articulação que aparece em outra de suas biografias, muito mais politicamente

¹ A questão da mulher artista na passagem do medievo para a época moderna tem sido investigada por mim e por Marcella Lopes Guimarães a partir de três conjuntos biográficos: o cancionero occitano, o *De mulieribus claris* de Boccaccio e o *Vidas dos artistas* de Giorgio Vasari (1511-1574).

explícita do que a das mulheres: a de Dante Alighieri (1265-1321). A *Vida de Dante* (BOCCACCIO, 2021) é tanto uma homenagem ao Sumo Poeta quanto uma defesa da importância da poesia para o bem-estar da República. Nesse sentido, as biografias de Dante e de Proba cumprem o mesmo papel. Não à toa, Boccaccio aproveita o nome dela para destacar uma qualidade que também assinala em Dante, e que vê como fundamental para a boa condução do governo de Florença: a probidade, ou seja, a integridade e honradez de caráter.

Para saber mais

BOCCACCIO, Giovanni (1970). *De mulieribus claris*. Edição bilíngue latim-italiano de Vittorio Zaccaria. Milão, Mondadori.

BOCCACCIO, Giovanni(2021). *Vida de Dante*. Tradução, introdução e notas de Pedro Falleiros Heise. São Paulo, Penguin-Companhia das Letras.

FRANKLIN, Margaret Ann (2017). *Boccaccio's Heroines: Power and Virtue in Renaissance*. Abingdon; New York, Routledge.

REIS, R. C. O. O Direito Canônico Medieval e a normatização do Matrimônio na Península Ibérica. *História Ibérica*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/texto-s-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>